

VIVÊNCIAS DO LUTO E AMPUTAÇÃO EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA E TRAUMA

Isadora Lobo de Almeida¹, Roniery Correia Santos²

1. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Trauma da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago - isadoralobo96@gmail.com
2. Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Trauma da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago.

INTRODUÇÃO

A amputação consiste na retirada de um membro total ou parcialmente, por cirurgia ou trauma. As cirurgias de amputação visam criar novas perspectivas para a melhora da função do membro amputado, gerando muitas das vezes possibilidade de vida para o sujeito (Ministério da Saúde, 2013).

Embora a amputação seja algo ocorrido no corpo físico e de cunho reconstrutor, também pode gerar abalos psíquicos a quem vivencia. Para além da concepção de um corpo biológico, devemos considerar seus aspectos subjetivos, que perpassam pela história constitutiva de cada indivíduo. Assim, esses apontamentos requerem que se contextualize a cirurgia de amputação e seus possíveis efeitos na imagem corporal dos sujeitos submetidos a esse tipo de intervenção.

Segundo Lima et al. (2009), com a perda de parte do corpo, o sujeito pode sofrer uma alteração brusca da imagem corporal, fazendo-se então necessário a reintegração desta imagem ao novo esquema corporal. Para que tal processo ocorra é preciso que o sujeito vivencie o processo de luto pelo membro faltoso.

Friggi et al. (2018) clarifica que o luto, como um processo relacionado à perda, pode manifestar-se de diferentes formas na vida do sujeito, podendo gerar diversos sentimentos e a expressão destes é primordial para sua elaboração. O processo de elaboração do luto abrange a dor pela perda do membro e a possibilidade de novas significações a partir dela.

Partindo do exposto, justifica-se o desenvolvimento do presente projeto de pesquisa por meio de avanços na área de investigação do processo inerente à cirurgia de amputação e seus aspectos psicológicos. Assim, permitindo possíveis contribuições na compreensão da forma como esses sujeitos vivenciam seu processo de luto e a reintegração da imagem

corporal, visto que a amputação pode gerar consequências em diversos âmbitos da vida do paciente.

OBJETIVOS

O trabalho apresenta como objetivos principais investigar como pessoas que sofreram amputações nos membros inferiores lidam com a perda e como vivenciam o processo de luto.

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa. Seu desenvolvimento ocorreu com participantes submetidos à cirurgia de amputação de membros inferiores, assistidos durante a vivência de uma residente em Psicologia inserida no programa de residência multiprofissional em um hospital de urgências no estado de Goiás. O estudo ocorreu através de uma amostragem intencional (não probabilística), que foi composta por seis participantes, que foram submetidos à amputação de membros inferiores, com faixa etária entre 20 a 50 anos e que estejam internados nas clínicas de ortopedia e especialidades.

Para a coleta de dados foram elaborados dois roteiros de entrevistas semiestruturadas (ANEXO A e B) gravadas em áudio para posterior transcrição. Os mesmos foram utilizados em dois momentos: após indicação clínica da amputação e pós-operatório da retirada do membro. As entrevistas foram realizadas nas enfermarias do hospital e abordaram questões referentes à reação da pessoa frente à notícia e a nova situação após realização do procedimento de amputação, bem como a percepção da sua autoimagem e a possibilidade de reconstrução narcísica. Posteriormente a coleta dos dados os discursos dos participantes foram analisados por meio do método de análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das entrevistas realizadas emergiram diversos conteúdos emocionais, que foram analisados por meio do método de análise de conteúdo que, conforme descrita por Bardin (2004) é compreendida como um conjunto de instrumentos metodológicos, que objetiva analisar diferentes formas de conteúdo, por meio de uma sistematização de métodos utilizados numa análise de dados.

Após análise das entrevistas os conteúdos foram divididos didaticamente em quatro categorias: a notícia de amputação, aspectos emocionais e percepções frente ao pós-operatório, vivência do membro fantasma e construções do sujeito diante da amputação.

Todos os participantes foram voluntários e todas as informações concernentes ao estudo e seus objetivos foram passadas em encontro anterior à entrevista. Para garantir o sigilo dos participantes, seus nomes foram trocados por códigos, conforme se pode visualizar na Tabela I, em que constam também as informações concernentes ao sexo e ao tipo de amputação de cada participante.

Quadro 1 - Caracterização da amostra

Participantes	Sexo	Motivo da Amputação
E1	Feminino	Amputação transfemoral por diabetes mellitus
E2	Masculino	Amputação das duas pernas por trauma - Vítima de acidente automobilístico
E3	Masculino	Amputação transtibial a esquerda por tromboembolismo
E4	Masculino	Amputação do pé direito por trauma - Vítima de acidente automobilístico
E5	Masculino	Amputação transtibial à direita por oclusão arterial aguda
E6	Masculino	Amputação do pé esquerdo por trauma - Vítima de acidente automobilístico

CONCLUSÕES

Por meio do estudo realizado, conclui-se que, a cirurgia de amputação envolve diversos aspectos da vida do sujeito, sendo necessário enxergar o sujeito além dos seus aspectos biológicos, como também por sua subjetividade. Embora a cirurgia de amputação possa representar a única possibilidade de vida naquele momento, esse processo pode acabar

adquirindo aspectos traumáticos, gerando abruptas alterações na sua constituição como sujeita e na imagem que possui de si.

Fez-se perceptivo como a cirurgia de amputação deve ser analisada a partir da vivência subjetiva de cada paciente e ligada à sua história de vida. Durante os acompanhamentos houve diversas formas dos participantes lidarem com a vivência do choque gerado pela amputação, indo desde comportamentos de descrença e de negação, até sentimentos de intensa angústia e desamparo, sendo esses últimos os que ocorreram com maior frequência.

Também houve relatos significativos de como a perda de um membro leva a consequências psíquicas complexas, como o luto. Dentre os entrevistados, cada um estava em um momento de sua vivência e, ainda que estivessem na mesma fase, cada um a enfrentou de uma forma particular.

Diante dos relatos, mostrou-se que o acompanhamento psicológico nesse cenário visa a manejar o impacto psicológico que a perda do membro pode ocasionar na vida do paciente, auxiliando na construção de uma nova imagem corporal, permitindo a ausência de o membro fazer-se real e assim, lidar com as decorrentes dificuldades emocionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Pessoa Amputada, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_amputa_da.pdf>. Acesso em: 3 ago.2021.

BARROS, Daniela Dias. Imagem corporal: A imagem de si mesmo. Hist. cienc. Saúde Manguinhos, Ago 2005 Disponível: em: [://www.scielo.br/j/hcsm/a/xF33tqFH3s4MnxJDR35MwCL/?lang=PT](http://www.scielo.br/j/hcsm/a/xF33tqFH3s4MnxJDR35MwCL/?lang=PT).

FRIGGI, Priscila Ferreira, Alberto Manuel, REIS, Cristine Gabrielle da Costa.. A reconstrução dos contornos do eu: um olhar psicanalítico sobre a amputação. Psicol. Pesquisa, Juiz de Fora, p. 63-72, jan- abr. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000100008.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>.